

Secretaria Regional de Educação Direção Regional de Educação

Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas [DAAT]







DAAT 2002-2017

Projetos e Colaboradores





Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



DAAT 2002-2017: Projetos e Colaboradores

Indice

Editorial

Nota de Apresentação

Equipa Atual

Antigos Colaboradores

Perguntas Frequentes

No 15.º Aniversário da Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas apresentamos a Equipa!

O que fazemos

Ajudas Técnicas para o Treino de Capacidades

Ajudas Técnicas para a Recreação

Ajudas Técnicas de Apoio à Leitura

A Adaptação do Contexto e Avaliação das Condições de Acessibilidade

Aprendo com Tecnologias Adaptadas: Aluno com Deficiência Neuromotora na Escola

Alunos impossibilitados de frequentar a Escola

Projeto "TeleAula"

Ensino a Distância na RAM

Projeto "Aprender sem Barreiras: TeleAula"

Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva

1.ª Edição - "Ogima - Todos Podem Ler"

3.ª Edição - "Todos Podem Ler"

eBooks Leitura Inclusiva - Publicações DRE

Protocolos Fundação PT

Ações de Sensibilização "Bibliotecas Mais Inclusivas"

Ações de Formação Acreditada "Acessibilidade, Comunicação e Tecnologias de Apoio





SETEMBRO/ OUTUBRO/ NOVEMBRO 2017 - N.º 55

Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



Editorial



Marco Gomes **Diretor Regional de Educação**

A comunicação e as tecnologias de informação abrem hoje novas perspetivas aos cidadãos em termos de acesso, produção, circulação, divulgação e partilha do conhecimento.

As informações, uma vez produzidas e elaboradas, podem, através dos diversos canais que as tecnologias de informação e comunicação disponibilizam, circular instantânea e globalmente, ser recebidas, analisadas, interiorizadas e transformadas, por cada um, em conhecimento pessoal e sabedoria. Possibilitam igualmente um fácil acesso e uma rápida difusão desses conteúdos permitindo às pessoas e às organizações o conhecimento de novos produtos e serviços (p.e., experiências inovadoras, boas práticas, novas respostas educativas, tecnologias acessíveis, comunicação acessível).

Assim, através de folhetos informativos, nos seus diferentes formatos, é hoje, possível aceder a informações e a fontes de informação, através de uma linguagem mais objetiva, de leitura fácil, visualmente atraente e motivadora e com a adequada quantidade e a qualidade de informações.

São, portanto, ferramentas de comunicação rápida e eficaz que permitem dar a conhecer e transmitir, neste caso concreto, o apoio técnico especializado, as ajudas técnicas e outras adaptações tecnológicas existentes em termos de acessibilidade, as formas mais adequadas da sua operacionalização e aplicação em termos de constituírem-se claras valias para os alunos no seu processo de Aprendizagem (enquanto pessoas e cidadãos) proporcionando respostas educativas integradas, integradoras e inclusivas.



SETEMBRO/ OUTUBRO/ NOVEMBRO 2017 - N.º 55

Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



Nota de Apresentação

Ao longo destes 15 anos, a equipa da Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas desenvolveu na Região Autónoma da Madeira, atividades e projetos, na área das tecnologias adaptadas na educação.

Nas atividades desenvolvidas junto dos alunos e de outras pessoas com deficiências e ou incapacidade, procurou-se divulgar boas práticas e inovar nesta área, numa perspetiva de complementaridade com as equipas de intervenção nos estabelecimentos de educação e ensino, as famílias e outros serviços ou instituições.

Todos os projetos têm um denominador comum: surgiram das necessidades de pessoas e com a finalidade de facilitar o acesso à informação, ao conhecimento, à aprendizagem escolar ou a readaptação profissional ou social, através da utilização de ajudas técnicas e outras adaptações tecnológicas, da produção e edição de conteúdos em formatos acessíveis ou da criação de condições de acessibilidade que permitam uma participação equitativa na comunidade.

Nestes 15 anos, 47 profissionais integraram esta equipa, que atualmente é composta por 17 profissionais de diferentes áreas, as quais são determinantes para um atendimento interdisciplinar, específico e inovador. Em termos de balanço rápido, posso ressalvar que trabalhamos com pessoas para pessoas. Quer os antigos colaboradores, quer a equipa atual contribuíram para os resultados alcançados, assim como todas as pessoas que atendemos ou com as quais colaboramos no meio escolar, familiar, institucional, profissional ou hospitalar.

Nesta edição comemorativa do Folheto Informativo mensal "Tecnologias Adaptadas na Educação", foram selecionados alguns dos 54 folhetos já publicados para apresentar à comunidade as atividades desenvolvidas, os projetos e a equipa da Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas | Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados | Direção Regional de Educação.

Graça Ferreira Faria Chefe de Divisão (2002-2017)

Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas

Equipa Atual



• Graça Faria [Chefe Divisão | Psicomotricista] 2002 *



· Fátima Veiga [Assistente Técnica]



· Ana Isabel Leitão [Psicomotricista] 2004



• Fabíola Alves [Técnica Superior de Educação] 2006



· Augusta Chaves [Assistente Operacional] 2006



· Adriana Rodrigues [Assistente Técnica] 2007



· Otília Henriques [Assistente Técnica] 2007



· José Manuel Rocha [Assistente Técnico] 2007



· Paula Teixeira [Assistente Técnica] 2007



· Dina Barradas [Docente Educação Especial] 2007



· Sílvia Silva [Docente Educação Especial]



· Tiago Abreu [Engenheiro de Informática] 2010



· Ângela Milho [Terapeuta Ocupacional] 2013



· Ivo Secretário [Docente Educação Especial] 2014



· Andreia Pinto [Técnica Superior de Educação] 2015



· Andreia Vasconcelos [Terapeuta Ocupacional] 2017



· Ana Garcia [Psicomotricista]



· Luísa Caldeira [Terapeuta Ocupacional] 2017

^{*} Data de início de funções na atual Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas

Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas

Antigos Colaboradores



Marco Alves
 [Técnico de Informática]



· Óscar Faria [Engenheiro de Informática]



· Carina Ferreira [Técnica Superior de Educação]



Carmo Melim [Assistente Social]



· José Olim [Terapeuta Ocupacional]



· Isabel Ribeiro [Docente Educação Especial]



· Teresa Gonçalves [Fisioterapeuta]



 Filomena Morgado [Terapeuta Ocupacional]



 Elisabete Sá [Estagiária]



· Sofia Silva [Técnica Superior de Educação]



· Vitor Martins



· Sara Mota [Técnica Superior de Educação]



 Norberto Sousa [Estagiário]



· Carina Castro [Psicomotricista]



 Paula Trindade [Fisioterapeuta]



· Carmen Sequeira [Estagiária]



· Fátima Andrade



· Lisete Malho



· Otília Rodrigues



· Rolando Andrade



 Damião Moreira [Docente de EVT]



· Rui Branco [Assistente Técnico]



· Ana Jesus [Técnica Superior de Educação]



 Ângela Canaveira [Assistente Técnica]



· Sónia Spínola [Psicomotricista]



· Susana Reis [Assistente Técnica]



 Lénia Carmo [Estagiária]



· Belinda Sousa [Estagiária]



· Marília Ferreira [Estagiária]



· Filipe Ornelas [Docente de Informática]

Folheto Informativo Caat

SETEMBRO/ OUTUBRO/ NOVEMBRO 2017 - N.º 55





Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



Perguntas frequentes



A equipa responde:

1. Quem pode beneficiar dos serviços prestados pela DAAT?

Podem beneficiar dos serviços todos os alunos, docentes, técnicos superiores, público em geral, serviços ou empresas que necessitem de informação e/ou aconselhamento para a aquisição ou utilização de ajudas técnicas e, ainda, sobre condições de acessibilidade (como, por exemplo, avaliação das condições de acessibilidade nos espaços escolares). Mais informações em http://www02.madeira-edu.pt/dre/Tecnologias_Adaptadas/Pedidos.aspx

2. O que é necessário para uma pessoa receber apoio/aconselhamento?

Para dar início ao processo, é necessário preencher o "Pedido de Avaliação: Tecnologias de Apoio" disponível no portal da DRE, que poderá ser remetido por correio eletrónico ou entregue nas instalações da DAAT. Mais informações em http://www02.madeira-edu.pt/dre/Tecnologias_Adaptadas/Pedidos.aspx

3. Como se desenvolve o processo de avaliação de necessidades dos alunos na área das tecnologias adaptadas?

De acordo com os procedimentos da DAAT, o processo de avaliação pode ser solicitado pelo docente de educação especial, pelo técnico de apoio, pelo encarregado de educação ou pelo interessado. Este processo realiza-se em dois momentos: um primeiro momento, nas instalações da DAAT, em que se efetua uma avaliação das necessidades, em colaboração com os requerentes e a família/tutor e, um segundo momento, em que a equipa se desloca ao estabelecimento de ensino para observar e analisar as condições de acessibilidade necessárias para o aluno/criança. Em condições ideais, o processo de avaliação é complementado com uma ação de sensibilização com os pares e docentes.

4. Que tipo de ajudas técnicas/produtos de apoio ou outras tecnologias adaptadas podem ser úteis aos alunos com deficiências e/ou incapacidade?

Na avaliação de necessidades são selecionadas as ajudas técnicas/produtos de apoio que se consideram mais adequadas de acordo com o diagnóstico, avaliação técnico-pedagógica, interesse do aluno, expetativas da família e dos docentes, e experiência anteriormente adquirida.

- Alunos com Dificuldades Visuais Cegos ou com Baixa Visão podem ter acesso à utilização de ajudas técnicas para o treino de capacidades como, por exemplo, jogos didáticos e brinquedos adaptados, leitor de ecrã, linha Braille, pautas e máquinas de escrever Braille, conteúdos em relevo bidimensional, material de desenho adaptado, calculadora, bengalas, ampliador escolar, computador, impressora, livros em Braille e relevo, livros ampliados, conteúdos em formato digital, plano inclinado, cadernos adaptados, entre outros.
- Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Específicas (dislexia, disortografia, disgrafia e discalculia) podem ter acesso a ajudas técnicas para o treino de capacidades, scanner portátil e computador, leitor de ecrã, plano inclinado, software adaptado, como por exemplo, preditor de palavras, entre outros.
- **Alunos com Dificuldades Intelectuais ou Desenvolvimentais** podem ter acesso a manuais escolares adaptados, plano inclinado, ajudas técnicas para o treino de capacidades, antiderrapante para a escrita, ratos adaptados, teclado de aprendizagem, software para desenvolvimento das aprendizagens escolares, entre outros.
- **Alunos com Deficiência Motora** podem ter acesso a manuais escolares adaptados, plano inclinado, ajudas técnicas para o treino de capacidades, ratos adaptados, teclados adaptados, grelhas para comunicação, plano inclinado, antiderrapante para a escrita, software para desenvolvimento das aprendizagens escolares, apoio de pés, cadeira de posicionamento na sala de aula, cadeira de transporte, cadeira elétrica, faixas e cintos, andarilho e equipamento para permanência na posição de pé, talheres adaptados, adaptação para WC, entre outros.
- **Alunos com Perturbação do Espetro do Autismo** podem ter acesso a digitalizadores de fala, computador, teclados adaptados, ratos adaptados, manuais digitais adaptados, grelhas para comunicação, plano inclinado, antiderrapante para a escrita, software para desenvolvimento das aprendizagens escolares, entre outros.
- **Alunos com Deficiência Auditiva** podem ter acesso a software de desenvolvimento das aprendizagens escolares, software de desenvolvimento da fala, entre outros.

5. Em que circunstâncias é que um aluno pode beneficiar da TeleAula?

Poderão efetuar o pedido de TeleAula os alunos que estiverem matriculados no ensino básico, secundário ou profissional, se o seu estado de saúde física e/ou psicológico não lhes permitir frequentar presencialmente as instalações escolares. Mais informações em http://www02.madeira-edu.pt/dre/Tecnologias_Adaptadas/Pedidos.aspx

6. Em média, qual é o número de ajudas técnicas/produtos de apoio e outras adaptações disponibilizados, ao longo do ano letivo, às crianças, alunos e outras pessoas com deficiências ou incapacidade?

Atualmente, o banco dispõe de 2910 ajudas técnicas/produtos de apoio e outras adaptações sendo que 1174 estão cedidas a crianças, alunos e outras pessoas com deficiências e/ou incapacidade. Este banco é constituído por ajudas técnicas para o treino de capacidades (p.e, jogos de matemática), mobiliário escolar adaptado, ajudas técnicas para o posicionamento, ajudas técnicas para o acesso à escrita (informatizadas ou não), ajudas técnicas para autonomia pessoal (adaptações para WC, talheres, copos, material antiderrapante).

7. Tendo em consideração que a grande maioria das pessoas que são acompanhadas pela DAAT são alunos inscritos na educação especial, qual a sua opinião sobre a articulação entre as equipas de intervenção nos estabelecimentos de educação e ensino e a equipa da DAAT, ao longo destes 15 anos?

Ainda existe falta de informação e formação inicial nesta área que permita a implementação de um processo de utilização quotidiana de tecnologias adaptadas e conteúdos acessíveis, principalmente quando os alunos necessitam de adaptações e/ou adequações curriculares diárias. Estes alunos que

necessitam desse tipo de adaptações deveriam ser acompanhados por docentes com formação específica, com condições temporais para articular as suas necessidades dos alunos com a equipa da DAAT. Da parte da DAAT, implica dispor de profissionais especializados para, em tempo útil, dar resposta às necessidades dos alunos em termos de adaptação de conteúdos curriculares e não curriculares.

Na maioria dos casos atendidos, no processo de referenciação constam as necessidades dos alunos ao nível de tecnologias de apoio. Se o docente de educação especial ou técnico de apoio considera que o aluno beneficiaria, nas suas atividades escolares ou outras, com a utilização de tecnologias de apoio/ajudas técnicas das quais não dispõe, este pode solicitar à DAAT uma avaliação das necessidades nesta área. As necessidades do aluno e/ou do estabelecimento de ensino são avaliadas em dois momentos distintos, em conjunto com a equipa de apoio que o acompanha no estabelecimento de ensino e com o encarregado de educação.

Ao longo destes 15 anos, importa referir que diferentes fatores se revelaram na continuidade do acompanhamento dos alunos: o domínio da utilização da tecnologia de apoio/ajuda técnica por parte do aluno, da família e do docente de educação especial; e a assistência técnica no estabelecimento de ensino e na DAAT (o transporte, a formação contínua, entre outros). Verificou-se que, ao longo destes anos, alguns alunos utilizadores de tecnologias adaptadas mudaram várias vezes de docente de educação especial, o que implicou uma grande capacidade de adaptação das equipas.

8. Qual o maior desafio com que a DAAT se deparou ao longo destes 15 anos?

Formar uma equipa com profissionais especializados a tempo inteiro. Desde 2002, ano em que a divisão entrou em funcionamento, até 2007, não existiram técnicos ou docentes a tempo inteiro. Os primeiros técnicos destacados a tempo inteiro foram os assistentes técnicos e uma docente de educação especial. Atualmente, apesar da aposta crescente da Secretaria Regional de Educação na disponibilização de recursos humanos, a equipa é essencialmente constituída por profissionais especializados que colaboram com a DAAT a tempo parcial ou em regime de mobilidade, o que pode dificultar a organização e planificação das atividades no início de cada ano letivo.

9. Tendo em consideração a entrada em funcionamento da DAAT e a DAAT atual, qual foi o maior desafio enfrentado na época e qual é o desafio hoje?

No início, um dos maiores desafios foi encontrar instalações com as devidas condições de acessibilidade, equipar os espaços de trabalho dos colaboradores e de avaliação de acordo com o projeto inicial e criar o banco de ajudas técnicas.

Atualmente, mantém-se o mesmo desafio, atendendo às dificuldades, ao valor avultado dos equipamentos e materiais/ajudas técnicas, assim como aos custos de manutenção e reparação dos mesmos.

Este desafio é progressivamente superado através de projetos cofinanciados (Programa Madeira Digital) ou de apoio (Programa Educação Especial), bem como através de protocolos (Fundação Vodafone, Fundação PT), mecenatos e doações.

10. Quais são os procedimentos necessários à obtenção de ajudas técnicas, destinadas a uma pessoa com deficiência visual com um grau de incapacidade de 85%?

Caso se trate de um aluno, é realizada uma avaliação de necessidades pela equipa da DAAT, pelo docente de educação especial ou pelo diretor de turma em conjunto com o encarregado de educação. As ajudas técnicas consideradas necessárias serão cedidas mediante avaliação médica e funcional. Para o público em geral, caso se trate de uma pessoa com deficiência visual, procede-se a uma avaliação de necessidades, um aconselhamento e ao encaminhamento para as entidades financiadoras.

11. Quais são as vantagens para uma pessoa cega com domínio da escrita Braille em utilizar a Linha Braille Focus 14?

A portabilidade da linha. A facilidade na tomada de notas, na leitura Braille, no acesso à internet e na correção da escrita.

12. O que é Comunicação Acessível?

Segundo a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), "o conceito de «Comunicação» inclui linguagem, exibição de texto, Braille, comunicação táctil, caracteres grandes, meios multimédia acessíveis, assim como modos escrito, áudio, linguagem plena, leitor humano e modos aumentativo e alternativo, meios e formatos de comunicação, incluindo tecnologia de informação e comunicação acessível; «Linguagem» inclui a linguagem falada e língua gestual e outras formas de comunicação não faladas; (...)". Os Estados Partes (que assinaram a convenção) tomam todas as medidas apropriadas para garantir que as pessoas com deficiência possam exercer o seu direito de liberdade de expressão e de opinião, incluindo a liberdade de procurar, receber e difundir informação e ideias em condições de igualdade com as demais e através de todas as formas de comunicação da sua escolha (...) incluindo:

- a) Fornecendo informação destinada ao público em geral e às pessoas com deficiência, em formatos e tecnologias acessíveis;
- b) Aceitando e facilitando o uso de língua gestual, Braille, comunicação aumentativa e alternativa e todos os outros meios, modos e formatos de comunicação acessíveis e da escolha das pessoas com deficiência nas suas relações oficiais;
- c) Instando as entidades privadas que prestam serviços ao público em geral, inclusivamente através da Internet, a prestarem informação e serviços em formatos acessíveis e utilizáveis pelas pessoas com deficiência;
- d) Encorajando os meios de comunicação social, incluindo os fornecedores de informação através da Internet, a tornarem os seus serviços acessíveis às pessoas com deficiência;
- e) Reconhecendo e promovendo o uso da língua gestual.

Mais recentemente, o Tratado de Marraquexe, assinado a 28 de junho de 2013, reuniu especialistas da Organização Mundial da Propriedade Intelectual e definiu orientações para facilitar o acesso às obras publicadas para pessoas cegas, com deficiência visual ou com outras dificuldades de acesso ao texto impresso.

De acordo com estas diretrizes, o projeto Todos Podem Ler pretende divulgar a importância da comunicação acessível (a todos) através da adaptação de conteúdos escolares, a produção de livros e atividades em formatos acessíveis, a criação da coleção *ebooks - leitura inclusiva*, disponível em multiplataforma e no portal da DRE (download grátis), além da dinamização de ações de sensibilização nos estabelecimentos de ensino e da entrega de equipamentos facilitadores da leitura às bibliotecas escolares aderentes.

13. Qual é a importância da existência de uma DAAT?

Qualquer indivíduo, com deficiências ou incapacidade, deve ter a oportunidade de usufruir de recursos que o auxiliem a colmatar as suas dificuldades, de forma a poder maximizar as suas competências e tornar-se o mais autónomo possível. Desta forma, crianças, jovens e adultos podem beneficiar de recursos da DAAT, quer seja ao nível de uma avaliação especializada para a compreensão das suas potencialidades e necessidades, quer ao nível de uma intervenção direta ou, ainda, de cedência de produtos de apoio/ajudas técnicas ou outras tecnologias adaptadas.

A DAAT possui uma equipa capaz de dar resposta a indivíduos com deficiências ou incapacidade, ao nível dos domínios motor, sensorial, cognitivo, de aprendizagem, da comunicação e relação. Avaliadas as competências e necessidades de cada indivíduo, os profissionais da DAAT são responsáveis pelo seu acompanhamento no âmbito da utilização de ajudas técnicas e tecnologias de apoio adaptadas, intervindo, sempre, em estreita articulação com a família, os docentes e os técnicos que acompanham o indivíduo.

Projetos no âmbito da sensibilização, do ensino à distância (p.e. TeleAula para alunos impedidos de frequentar a escola, por motivos de saúde), produção de materiais e conteúdos em formatos acessíveis, formação de docentes e técnicos, bem como levantamento de condições de acessibilidade física (p.e. de estabelecimentos de educação e ensino) também fazem parte das competências de atuação da DAAT. Assim, pode-se considerar que a DAAT é uma mais-valia para os indivíduos que precisam do seu apoio e recursos ao contribuir para a sua autonomia e inclusão socioeducativa.

Folhetto mettivo Caat

Periodicidade Mensal - MARÇO 2017 - N.º 50



http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



facebook.com/tecnologiasadaptadas

15.º Aniversário da Divisão, apresentação da nossa Equipa! 1.ªparte

A atual Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas foi criada pelo Decreto Regulamentar Regional 28/2001/M e entrou em funcionamento no dia 14 de novembro de 2002. Este ano estamos a celebrar 15 anos de trabalho e dedicação na área das tecnologias adaptadas, repletos de desafios e conquistas em conjunto com os alunos, famílias, docentes e técnicos.

As atividades desenvolvidas pela equipa mantiveram-se ao longo destes 15 anos. Todos os projetos têm como finalidade facilitar a inclusão dos alunos e de outras pessoas com deficiências ou incapacidade.

Concretizando, a equipa da DAAT procura realizar as iniciativas necessárias para que os alunos e outras pessoas com deficiências ou incapacidade possam usufruir de forma plena dos benefícios da adaptação de contextos, dos equipamentos informáticos, das ajudas técnicas/produtos de apoio e dos conteúdos em formatos acessíveis, como fatores de equidade e de melhoria da respetiva qualidade de vida.

Neste e nos próximos folhetos, pretendemos assinalar o aniversário desta Divisão, apresentando os profissionais que integram a equipa e que numa intervenção interdisciplinar promovem a utilização de tecnologias adaptadas às competências e necessidades dos alunos e outras pessoas, em contexto escolar, familiar, hospitalar, laboral ou social.

A utilização de tecnologias de apoio / ajudas técnicas no dia a dia, nas rotinas, na educação e no ensino desta população específica não deve ser vista como um mero "apoio" aos diversos contextos, mas sim como um passo em direção à otimização de capacidades e à racionalização de recursos. A meta é proporcionar maior autonomia e independência.

Neste número, destacamos duas profissionais: Ângela Milho, Terapeuta Ocupacional (TO), na DAAT desde maio de 2014, e Augusta Chaves, Assistente Operacional (AO), que exerce funções neste serviço desde 2006. Na sua generalidade, o Terapeuta Ocupacional habilita para a ocupação, de forma a promover a saúde e o bem-estar. Estimula a capacidade da pessoa de escolher, organizar e desempenhar, de forma satisfatória, ocupações que considerem significativas. Entende-se por ocupação tudo aquilo que a pessoa realiza com o intuito de cuidar de si própria, desfrutar da vida ou contribuir para o seu desenvolvimento. Estas ocupações podem ser tão elementares, como alimentar-se ou vestir-se, ou mais elaboradas, como aceder à tecnologia ou desempenhar uma atividade laboral. Na sua abordagem, o Terapeuta Ocupacional avalia e intervém ao nível da pessoa, da ocupação e do ambiente para desenvolver competências, restaurar funções perdidas, prevenir disfunções e/ou compensar funções, através do uso de técnicas e procedimentos específicos e/ou da utilização de ajudas técnicas ou tecnologias de apoio.



















Na DAAT, a Terapeuta Ocupacional colabora em todas as atividades, através da observação, formação, avaliação, criação e/ou orientação das adaptações a realizar, para aumentar a funcionalidade de cada pessoa nas suas tarefas e, através de um planeamento ponderado, aconselha e orienta os colegas nesta área.

De salientar neste número, o trabalho colaborativo com a Assistente Operacional, Augusta Chaves, que resulta na pormenorizada confeção de algumas das adaptações e ajudas técnicas. Esta colaboração torna acessível rapidamente um determinado objeto à utilização de um aluno com deficiências ou incapacidade. A Assistente Operacional também é responsável pela higienização, conservação e recuperação das ajudas técnicas/produtos de apoio. O Curso de Confeção e Costura que possui habilita-a para esta atividade determinante, através de uma resposta rápida aos pedidos de adaptação.

In loco, nos domicílios, nas escolas ou no local de trabalho, a utilização destas ajudas técnicas é implementada pela Terapeuta Ocupacional e restante equipa, em parceria com a família e a comunidade escolar.

De referir que atualmente, para todas estas atividades, atualmente a Terapeuta Ocupacional dispõe apenas de um dia de intervenção na DAAT, que tem de ser organizado e muito bem gerido, de forma a prestar aconselhamento e formação nesta área tão específica aos restantes elementos da equipa.

A Terapeuta Ocupacional é um elemento fundamental nas avaliações das condições de acessibilidade realizadas pela equipa da DAAT nas escolas, domicílio ou no local de trabalho, com o intuito de permitir que todos os alunos tenham acesso e autonomia em todas as áreas do espaço escolar, familiar ou profissional.

Poderá visualizar um vídeo que demonstra a adaptação e a confeção de uma ajuda técnica pela Assistente Operacional, delineada pela Terapeuta Ocupacional, para ser utilizada na sala de aula por um aluno com necessidades especiais, acedendo à seguinte ligação:

https://vimeo.com/218640702









Folheto emetrivo Caat

Periodicidade Mensal - ABRIL 2017 - N.º 51



http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



facebook.com/tecnologiasadaptadas

No 15.º Aniversário da Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas... Apresentamos a Equipa! 2.ª Parte



Na senda das comemorações do 15.º Aniversário da DAAT, apresentamos os profissionais que integram a equipa e que, numa intervenção interdisciplinar, promovem a utilização de tecnologias adaptadas às competências e necessidades dos alunos e outras pessoas, em contexto escolar, familiar ou social, tendo como finalidade facilitar a inclusão dos alunos e de outras pessoas com deficiências ou incapacidade.



Dispondo a DAAT de um leque diversificado de serviços, apresentamos os Técnicos Superiores de Educação (TSE) e os Assistentes Técnicos



Na sua generalidade, os Técnicos Superiores de Educação intervêm em diversos contextos educativos, adquirindo competências que lhes permitem observar e analisar contextos socioeducativos e desempenhar funções de apoio em várias áreas, como por exemplo, na identificação de problemas educacionais, na planificação, organização, gestão e avaliação de programas e projetos, bem como na formação de educadores e agentes de desenvolvimento local. Aos Assistentes Técnicos compete exercer funções de natureza técnica, de aplicação de métodos e processos, com base em diretivas bem definidas e instruções gerais, de grau médio de complexidade, nas áreas de atuação comuns e instrumentais e nos vários domínios de atuação dos órgãos e serviços.



Os Assistentes Técnicos Adriana Rodrigues, Ana Paula Gomes, José Manuel Rocha e Otília Henriques integraram a equipa da DAAT em setembro de 2007, no âmbito da reestruturação dos serviços técnicos de educação e desempenham funções técnicas específicas, atendendo à formação e à experiência profissional que possuem.



As Técnicas Superiores de Educação Andreia Pinto e Fabíola Alves estão atualmente a desempenhar funções na DAAT. A TSE Andreia Pinto integrou a DAAT em fevereiro de 2016 e a TSE Fabíola Alves em setembro de 2007.



Segundo o Despacho n.º 110/2016, da SRE, de 21 de março, são atribuições deste serviço e dos profissionais mencionados conceber, desenvolver, promover e divulgar tecnologias ou experiências tecnológicas inovadoras para serem utilizadas posteriormente por alunos ou outras pessoas com deficiências ou incapacidade; desenvolver e adaptar conteúdos e materiais facilitadores da inclusão e integração escolar e social; e acompanhar serviços ou estabelecimentos escolares que desenvolvam projetos no âmbito das ajudas técnicas e tecnologias, adaptadas a esta população escolar tão específica.

Tais competências passam pela organização e dinamização de ações de sensibilização e de formação; pela participação em avaliações especializadas a alunos, nomeadamente na utilização de software especializado, de comunicação aumentativa e alternativa e de estimulação percetivo-visual; pelo aconselhamento e implementação de medidas ou adaptações que promovam habilitação e que sejam facilitadoras da sua autonomia pessoal e integração escolar e social, bem como a pesquisa de software lúdico-didático livre e o acompanhamento desses mesmos alunos ao longo do seu percurso nas escolas. A título de exemplo, a produção e adaptação de material: cartões de comunicação, tabelas interativas, material didático, de forma a estimular e diversificar a aprendizagem, material de estimulação percetivo-visual, demonstração de software especializado, adaptação ou supervisão da adaptação de manuais escolares em formato acessível.

Destacamos a divulgação e avaliação do projeto "Todos Podem Ler", pela TSE Andreia Pinto, que tem como objetivo desenvolver boas práticas de promoção da leitura, em diferentes formatos acessíveis - livros inclusivos e conteúdos adaptados - Braille, Negro Ampliado, LGP, Áudio, Leitura Fácil e Símbolos Pictográficos - aos alunos com NEE.

A TSE Fabíola Alves organiza e dinamiza ações de sensibilização, dirigidas a alunos, formandos, professores e assistentes técnicos, orientadas para as boas práticas na área das tecnologias adaptadas e dos conteúdos em formatos acessíveis para alunos e outras pessoas com deficiências ou incapacidade. O seu domínio da grafia Braille da língua portuguesa permite-lhe acompanhar crianças e alunos que necessitam de conteúdos e técnicas promotoras da aprendizagem escolar, assim como orientar ações de formação nesta área.

Das atribuições associadas à DAAT, destacamos algumas das competências e funções dos AT: a transcrição de conteúdos de apoio ao currículo em formatos acessíveis para alunos cegos, dificuldades motoras, baixa visão e/ou dificuldades na aprendizagem (digital e Braille) e a adaptação de manuais escolares em formato digital para alunos com dificuldades motoras e/ou na aprendizagem, realizadas pelas AT Otília Henriques, Adriana Rodrigues e Ana Paula Gomes. A criação de relevos bidimensionais na adaptação de livros e de outras atividades lúdico-didáticas, assim como a criação de modelos tridimensionais, estão a cargo do AT José Rocha.

Realçamos o apoio semanal à comunidade, através da colaboração com o Arquivo e Biblioteca Pública Regional, realizado pelo AT José Rocha, desde 2006.

Ao longo da sua atividade profissional - iniciada em 1981 (Adriana Rodrigues e Otília Henriques), 1982 (José Rocha) e 1993 (Ana Paula Gomes) - a adaptação às NTIC foi e continua a ser fundamental para assegurar o atendimento nesta área.

Para finalizar, salientamos o treino de utilização de algumas tecnologias de apoio/ajudas técnicas, na área dos problemas de visão, a que este grupo de profissionais se dedica, necessários para que os alunos e outras pessoas usufruam, de forma equitativa, do acesso à informação e conhecimento; a participação nas ações de sensibilização que demonstram equipamentos e software especializados, a participação em ações de sensibilização com o objetivo de alertar para a utilização mais correta e conservação de ajudas técnicas; a participação na dinamização de ações de formação sobre tecnologias de apoio/ajudas técnicas para alunos e outras pessoas cegas.

















Folheto Informettive Caat

Periodicidade Mensal - JUNHO 2017 - N.º 53



http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas

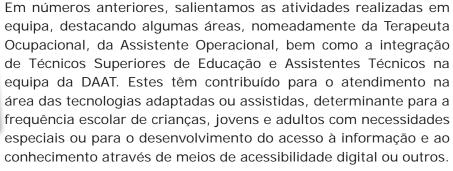


facebook.com/tecnologiasadaptadas

Celebrando o 15.º aniversário, apresentação da Equipa da Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas - 3ª parte



No presente número continuamos a divulgar as profissões e as atividades desenvolvidas pela equipa da DAAT.





Apresentamos agora três profissionais que colaborativamente contribuem para o trabalho realizado pela equipa da DAAT, e especificamente para o bom funcionamento dos equipamentos informáticos e da base de dados, para que os equipamentos e documentação estejam devidamente atualizados, controlando a entrada e saída das ajudas técnicas/tecnologias de apoio, entre outras atividades que iremos referir ao longo deste folheto.



Na área da informática, o Engenheiro (EI) Tiago Abreu colabora com a DAAT desde 2008 e o Professor (PI) Filipe Ornelas integrou a equipa no presente ano letivo. Na área administrativa, a Assistente Técnica (AT), Fátima Veiga integra a DAAT desde 2003.



Para que as tecnologias de apoio possam estar aptas a ser utilizadas no dia a dia, nas rotinas, na avaliação especializada, na educação e no ensino dos alunos e outras pessoas com deficiências ou incapacidade, de forma a proporcionar maior autonomia e independência na vida familiar, escolar e social, é fundamental a colaboração do EI que, aqui na DAAT, tem como funções a gestão e manutenção de hardware e software adaptado; a operacionalização do hardware e software necessários na avaliação especializada de alunos com necessidades educativas especiais; deslocações ao domicílio, assim como a estabelecimentos de educação e ensino, para operacionalizar equipamentos e plataformas, prestando apoio a alunos, pais e docentes, bem como a outras pessoas com deficiências ou incapacidade; participação na composição, Design operacionalização da publicação digital em multiplataformas da coleção eBooks-Leitura Inclusiva. Salientamos a participação do El no desenvolvimento do projeto "TeleAula - Aprender Sem Barreiras" e do Projeto "Todos Podem Ler".

A gestão de conteúdos no portal da DAAT, a colaboração na dinamização de ações de formação e de sensibilização a realização de estudos técnico-financeiros com vista à seleção e aquisição de equipamentos informáticos considerados tecnologias de apoio/ajudas técnicas, bem como a gestão da rede de dados, manutenção de servidores e computadores da divisão são atividades dos profissionais da área de informática.













O PI Filipe Ornelas colabora com o EI Tiago Abreu na manutenção de hardware e exploração de software adaptado e, com os demais profissionais da DAAT, nomeadamente, na composição e publicação da coleção

eBooks-Leitura Inclusiva; na dinamização de ações sensibilização; de avaliações especializadas a alunos, operacionalizando hardware de acesso 0 computador ao software especializado; aconselhamento no junto de docentes sobre implementação medidas ou adaptações que promovam habilitação e que sejam facilitadoras autonomia pessoal da escolar/ integração е social; na pesquisa de livre, software bem avaliação da como na correta utilização dos equipamentos informáticos considerados produtos de apoio/ajudas técnicas, junto dos docentes nos estabelecimentos de ensino.



A AT Fátima Veiga realiza o atendimento ao público, operacionaliza os registos e os serviços necessários para que o acompanhamento dos alunos e de outras pessoas que necessitam de utilizar ajudas técnicas/tecnologias de apoio se realize, quer nos estabelecimentos de educação e ensino, quer nos domicílios, ou outros serviços da administração pública ou IPSS.

Fazem parte das suas funções proporcionar o atendimento na área administrativa, na área das ajudas técnicas/tecnologias de apoio e conteúdos adaptados às capacidades e competências de crianças, jovens e adultos com deficiências ou incapacidade, nomeadamente através da otimização dos procedimentos administrativos e dos recursos da divisão. Neste contexto específico, esta profissional tem acesso direto à base de dados, para poder registar entradas e saídas de ajudas técnicas/tecnologias de apoio, de mobiliário adaptado e de outros equipamentos e materiais utilizados pelos alunos e outras pessoas nos estabelecimentos de educação e ensino ou no domicílio, bem como a consequente execução de termos de responsabilidade dos mesmos, de forma a que estes estejam devidamente atualizados. De acordo com os relatórios e as medidas estabelecidas pelos técnicos superiores e/ou docentes especializados, a AT Fátima Veiga tem realizado nos estabelecimentos de educação e ensino a entrega e recolha das ajudas técnicas/tecnologias de apoio e de outros equipamentos e materiais para que os alunos usufruam das mesmas atempadamente.





Serviços disponibilizados pela

- ✓ Avaliação, intervenção e acompanhamento junto de alunos e outras pessoas para efeito de utilização de ajudas técnicas/tecnologias de apoio adaptadas às suas necessidades especiais.
- ✓ Formação de docentes, técnicos, alunos, outras pessoas com necessidades especiais e as suas famílias na utilização de software e/ou hardware específico.
- ✓ Adaptação de materiais/equipamentos facilitadores da autonomia pessoal e da integração social e escolar.
- ✓ Gestão, manutenção e cedência de ajudas técnicas/tecnologias de apoio aos estabelecimentos de educação e ensino regular e especial, centros de atividades ocupacionais, à família, aos adultos em readaptação profissional, entre outras solicitações.
- ✓ Acompanhamento de serviços e/ou estabelecimentos que desenvolvam projetos no âmbito das ajudas técnicas e tecnológicas adaptadas a alunos/utentes com necessidades especiais.
- ✔ Promoção e desenvolvimento de projetos ligados ao ensino a distância para alunos impossibilitados de frequentar a escola de forma presencial.
- ✓ Produção de conteúdos de apoio ao currículo em formatos acessíveis para alunos: deficientes visuais, deficientes motores, dificuldades de aprendizagem ou dificuldades intelectuais e desenvolvimentais.
- ✓ Produção de conteúdos adaptados tabelas de comunicação, atividades didáticas em formato digital, grelhas para teclados de conceitos, textos em Braille, relevo ou ampliação para os serviços de educação, os serviços da administração pública, bem como outras entidades ou particulares.
- ✓ Elaboração de pareceres sobre condições de acessibilidade física (p.e.: estabelecimentos de educação e ensino, domicílios), informática, Web, conteúdos digitais ou outros conteúdos adaptados.
- ✓ Articulação ou troca de experiências com serviços de saúde, segurança social, IPSS, associações, centros de investigação , assim como outros centros de recursos TIC para a educação especial.

Redação, Grafismo, Paginação e Fotografia: Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas

Revisão: Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas / Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados

Morada: Rua dos Ilhéus, Edifício do Julgado de Paz do Funchal, n.º 1-C R/C, Esq. 9000-176 Funchal

Telefone: 291 744 085

Email: daat.dre@madeira.gov.pt

Disponibilizado em formato digital

http://www.madeira-edu.pt/dre





Secretaria Regional **de Educação** Direção Regional de Educação

Folheto emetero Caat

Periodicidade Mensal - JULHO 2017 - N.º 54



http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



facebook.com/tecnologiasadaptadas

No 15.º aniversário da equipa apresentamos as psicomotricistas e as docentes especializadas

A equipa da Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas (DAAT), no âmbito do seu 15.º aniversário, apresenta os profissionais que a integram, a saber, os elementos da área de reabilitação psicomotora e da área da docência especializada que, em conjunto com os restantes elementos, promovem a inclusão dos alunos e de outras pessoas com deficiências ou incapacidade, através da utilização de tecnologias adaptadas às suas competências e necessidades, em contexto escolar/comunitário e familiar.

Na área da reabilitação psicomotora intervêm as psicomotricistas Ana Isabel Leitão e Graça Faria, desde 2006 e 2003 respetivamente.

A reabilitação psicomotora consiste numa intervenção centrada nos processos de aprendizagem e de comportamento motor através da compreensão das (des)adaptações ao nível cognitivo, físico e socioemocional numa perspetiva de promoção da saúde e da qualidade de vida. As psicomotricistas avaliam e estabelecem perfis psicomotores; concebem e aplicam programas de intervenção psicomotora em cooperação com outros profissionais e participam na orientação, consultadoria e aconselhamento nas diferentes áreas de intervenção psicomotora ao nível pessoal, familiar e comunitário, nomeadamente de pessoas com dificuldades de aprendizagem, deficiências ou incapacidade e/ou doença mental. O foco da intervenção centra-se "na promoção da capacidade do indivíduo agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo, numa perspetiva de prevenção, educação e reeducação/terapêutica".

No que concerne a acessibilidade e tecnologias de apoio, o psicomotricista desenvolve, aplica e avalia programas de apoio à autonomia e à independência em diferentes contextos, segundo o modelo ecológico. Estes programas têm como objetivos a criação de ambientes acessíveis que contribuam para inclusão das pessoas com deficiências e/ou incapacidade na vida comunitária, o que pressupõe que os serviços disponibilizados sejam acessíveis a todos. Incluem, assim, o estudo das características implícitas aos diferentes tipos de necessidades e definição dos requisitos imprescindíveis a participação de todos de forma equitativa, nos diversos contexto. E, ainda, a definição e o delineamento de serviços específicos de apoio à vida autónoma e independente na comunidade escolar, através do recurso às tecnologias de apoio com vista a criar envolvimentos o menos restritivos possíveis e uma participação o mais efetiva possível.

















No âmbito das atribuições da DAAT, as psicomotricistas avaliam a proficiência na discriminação, perceção, coordenação, assim como na escrita e na leitura de crianças e alunos com dificuldades visuais, perturbação do espetro do autismo (PEA), assim como com dificuldades de aprendizagem específicas (DAE) e/ou dispraxia; desenvolvem e adaptam ou supervisionam conteúdos, materiais e equipamentos facilitadores da autonomia pessoal e da inclusão; propõem as condições de acessibilidade, ajudas técnicas/tecnologias de apoio e as adaptações tecnológicas adequadas à promoção do sucesso educativo e da literacia, entre outras atividades no âmbito do projeto "Todos Podem Ler" e de



A docente Dina Barradas, do grupo de recrutamento 110EE, e a docente Sílvia Silva, do grupo de recrutamento 700EE,

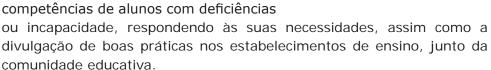
integram esta equipa interdisciplinar, desde 2007 e 2008, respetivamente.

Dina Barradas colabora na adaptação e revisão de manuais escolares e outros conteúdos, bem como de jogos didáticos para alunos com dificuldades motoras, visuais e/ou dificuldades na aprendizagem. Realiza o treino de utilização de tecnologias de apoio/ajudas técnicas na área dos problemas de visão, para que os alunos e outras pessoas usufruam, de forma equitativa, do acesso à informação e conhecimento, nomeadamente, treino de escrita Braille, e o treino de utilização da máquina eletrónica Mountbatten.

Participa ainda nas ações de sensibilização que incluem demonstrações de equipamentos e software especializados, assim como em ações que alertam para a utilização mais correta utilização e conservação de tecnologias de apoio/ajudas técnicas para alunos e outras pessoas cegas ou com baixa visão.



Atualmente, a docente Sílvia Silva garante 0 atendimento de alunos 2.° 3.° ciclos dos do secundário, profissional básico, universitário; o atendimento na área da utilização de tecnologias de apoio/ ajudas técnicas e conteúdos curriculares adaptados às capacidades competências de alunos com deficiências



No âmbito do projeto "TeleAula: Aprender Sem Barreiras", Sílvia Silva intervém junto dos alunos e das suas famílias, assim como nos estabelecimentos de ensino no que concerne à formação, avaliação e acompanhamento deste projeto de ensino à distância, dirigido a alunos impedidos de frequentar a escola, em regime presencial, por razões de saúde física ou psicológica ou outras consideradas relevantes, em articulação com outros serviços de saúde, se necessário, e com a Associação Acreditar, caso os alunos apresentem doença oncológica.

Participa igualmente na avaliação de alunos com deficiência visual (cegos e baixa visão), com dificuldades de aprendizagem específicas (dislexia, deficiência motora, PEA, défice de atenção e hiperatividade entre outras deficiências ou











incapacidade), necessitam que de utilizar tecnologias adaptadas nas suas atividades curriculares; acompanha os alunos utilizadores de tecnologias adaptadas; intervém junto dos docentes e técnicos de apoio dos alunos utilizadores de tecnologias adaptadas nos diferentes estabelecimentos de educação e ensino; organiza e co-dinamiza ações de formação e ações de sensibilização promotoras de boas práticas na área das tecnologias de apoio e dos conteúdos em formatos acessíveis, adaptados às necessidades e capacidades dos alunos e de outras pessoas com





deficiências ou incapacidade; colabora na divulgação, adaptação e revisão de conteúdos em formatos acessíveis no âmbito do Concurso de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler" e elabora o Folheto Informativo Mensal "Tecnologias Adaptadas".



Equipa do Departamento de Adaptação às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação - 2005



Equipa da Divisão de Acessibilidades e Adaptações das Tecnologias de Informação e Comunicação - 2011



Equipa da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas - 2013



Equipa da Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas - 2017

Folhetto mettivo Caat

Periodicidade Mensal - SETEMBRO 2014





Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas

O que fazemos... Parte 1









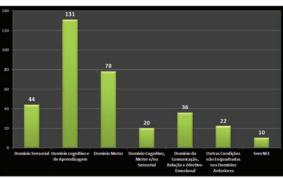
A equipa da DAAT tem como objetivo providenciar os meios necessários para que as pessoas com necessidades especiais possam usufruir de forma plena dos benefícios dos equipamentos, dos produtos de apoio, dos conteúdos e materiais adaptados e das tecnologias de informação e comunicação, como fator de integração familiar, escolar, social e de melhoria da qualidade de vida.

De acordo com o número 1 do artigo 34.º do Decreto Legislativo Regional n.º 33/2009/M, "Sempre que necessário deverão existir tecnologias de apoio e adaptações tecnológicas enquanto dispositivos facilitadores, destinados a potenciar a funcionalidade e a reduzir ou compensar a incapacidade da criança ou jovem, permitindo a acessibilidade, a mobilidade, o desempenho de atividades e a participação plena nos domínios da aprendizagem e da atividade profissional e social".

O número 2 do referido artigo refere ainda que "Caberá aos centros especializados na área das tecnologias de informação e comunicação/ adaptações tecnológicas avaliar as crianças e jovens que necessitem deste tipo de dispositivos na sua atividade diária, nos diferentes domínios".

No ano letivo 2013/2014, a DAAT enquanto Centro de Recursos e Avaliação Especializada, avaliou as necessidades de tecnologias adaptadas de 112 novos alunos/utentes, por solicitação dos respetivos docentes especializados, encarregados de educação, serviços de saúde, instituições particulares de solidariedade social (IPSS), diretores de turma, estabelecimentos de educação e ensino públicos ou privados, escolas profissionais, Serviço Técnico de Formação Profissional e Centros de Atividades Ocupacionais.

Em colaboração com as equipas dos CAP, acompanha nos estabelecimentos de educação e ensino, hospitais ou instituições 342 alunos/utentes com deficiências ou incapacidades e foram implementadas 1808 medidas, ajudas técnicas, adaptações de contexto e/ou conteúdos acessíveis.



No atendimento aos alunos/ utentes (gráfico), são igualmente facilitadas orientações técnicas professores, educadores, técnicos de apoio e famílias, com o objetivo de aumentar a eficácia do uso das ajudas técnicas.

Bibliografia: Decreto Legislativo Regional n.º 33/2009/M

Em Destaque...

E-book Planeta Luzzul editado pela DRE

Brevemente, será lançada edição da versão e-book do conto "Planeta Luzzul", *d*a autoria da especializada docente Délia Caldeira, de Ana Paula Abreu, Mafalda Sofia Barreto e Nuno Mendonça, que inclui ilustrações de Richard Vieira e Túlio Cró (Centro de Atividades Ocupacionais do Funchal -Santo António).



Esta história original, adaptada em formato digital pela DAAT, foi a vencedora do concurso Dá vida à Luzy, que teve objetivo a criação de uma história sobre a Luzy - mascote da Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais - alusiva à temática da inclusão e das necessidades especiais.

A história original já integra uma versão áudio, uma versão em Braille e relevo e uma em negro ampliado.

O objetivo da adaptação em formatos acessíveis é divulgar a leitura adaptada competências pessoas com Necessidades Especiais.

Atendendo à expansão da Sociedade de Informação, os livros em formato digital permitem um acesso facilitado a qualquer leitor.

Folheto emetrivo Caat

Periodicidade Mensal - MARÇO 2015 - N.º 27



http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



facebook.com/tecnologiasadaptadas

O que fazemos... Parte 2 Projeto "Todos Podem Ler"

Partindo da convicção que todas as pessoas podem ler, o projeto "Todos Podem Ler" foi criado pela DAAT, na continuidade das atividades desenvolvidas pela equipa do Centro de Produção de Material.

Há 30 anos que esta equipa torna acessível às pessoas cegas ou com baixa visão conteúdos escolares ou outros (Braille, alto relevo e modelos tridimensionais).







Em 2007, iniciámos a produção de conteúdos adaptados às necessidades de alunos ou pessoas com outro tipo de necessidades especiais deficiência motora, dificuldades de aprendizagem, dificuldades intelectuais, desenvolvimentais ou deficiência auditiva. Concomitantemente, apercebemonos das dificuldades que as pessoas com necessidades especiais enfrentam no acesso aos livros adaptados às suas especificidades e da falta de divulgação deste tipo de obras. Para colmatar estas fragilidades e promover a literacia junto destes grupos específicos, iniciamos a divulgação, através de ações de sensibilização sobre livros em formatos acessíveis em estabelecimentos escolares, na Biblioteca Pública Regional da Madeira (BPRM) e em Centros

O projeto da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas tem como finalidade a criação de livros inclusivos e conteúdos adaptados - versões em formato digital, áudio, Braille, relevo, negro ampliado, símbolos pictográficos ou em LGP - e a sua divulgação junto dos estabelecimentos de ensino, bibliotecas escolares, serviços educativos de museus, entre outras entidades.



Atualmente, em parceria, com outras entidades, BPRM, museus, escolas profissionais, estabelecimentos hoteleiros e escolares, são elaborados em alto relevo, Braille, negro ampliado e simplificado ou modelos tridimensionais conteúdos para a dinamização de atividades inclusivas nos serviços educativos dos museus, para informação aos visitantes ou participação em atividades promotoras da inclusão. (2)

(1) Por exemplo, "O Gato Amarelo"; "Ogima - O viajante do Espaço no

Planeta dos BMQ";

(2) Por exemplo, "Uma Aventura no Mar" - Serviço Educativo do Museu da Baleia da Madeira; De Palácio a Palácio, Um percurso pela Cidade dos 500 anos - Serviços Educativos do Palácio de São Lourenço e do Museu Municipal do Funchal e o Projeto MUSEUMAC do Museu Quinta das Cruzes.

Em Destaque...

Inscrições Abertas

Ação de Formação, dinamizada pela equipa da DAAT

"Tecnologias Adaptadas e Software Educativo para a Construção de Conteúdos Acessíveis"

Nos dias 7, 8, 10, 15, 17 e 20 de abril irá realizar--se esta Ação de Formação, destinada a docentes e técnicos superiores e promovida pela Divisão de Formação de Pessoal.

Os objetivos gerais são: 1. Promover a mudança de práticas profissionais apoiada em diversos materiais.

- 2. Promover conhecimentos e mudanças de práticas.
- 3. Impulsionar uma maior articulação entre necessidades do sistema educativo e necessidades dos formandos
- Proporcionar sessões teóricas e práticas que integrem saberes e experiências dos formandos.

As vantagens da utilização das TIC pressupõem aspetos fundamentais como a localização e o acesso aos equipamentos. É imprescindível que se proceda a uma avaliação interdisciplinar de competências de modo a aferir o que o aluno é capaz de fazer; como o faz; como, quando e onde vai utilizar a ajuda técnica; quais as expectativas do aluno e dos envolvidos: que tipo de mensagens devem estar disponíveis e o que isso implica no seu desenvolvimento, independência e autonomia.

Inscrições em:

http://digital.gov-madeira.pt/formacao

Folheto Informativo Caat

Periocidade Mensal - MARÇO 2013 - N.º 3



Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

http://educacaoespecial.madeira-edu.pt/daat

Ajudas Técnicas para o Treino de Capacidades

Jogos e brinquedos



A DAAT disponibiliza, de acordo com as necessidades das crianças e a solicitação dos docentes/técnicos especializados, diferentes tipos de Ajudas Técnicas (AT). Este mês destacamos as Ajudas Técnicas para o Treino de Capacidades Básicas, nomeadamente brinquedos para a estimulação e desenvolvimento da perceção tátil, quinestésica, auditiva, olfativa e visual. O recurso a este tipo de AT possibilita às crianças o contacto lúdico com diferentes texturas, sons, vibrações, cheiros e cores.

São atividades gratificantes para a criança, uma vez que proporcionam o uso repetido de estímulos sensoriais que irão assegurar o processamento correto da informação sensorial inerente às mesmas, possibilitando uma resposta correta ao estímulo apresentado.

Pretende-se desenvolver competências de autocontrolo (adequação do estado tónico à atividade), equilíbrio estático e dinâmico, discriminação visual e auditiva, atenção e coordenação. Salientamos que este tipo de intervenção não irá diretamente proporcionar à criança a aquisição de competências de um nível superior, mas servirá de base necessária para que estas habilidades mais elaboradas se desenvolvam, como por exemplo a aprendizagem de pré-requisitos escolares.

Assim, é necessário perceber/avaliar a forma como a criança processa a informação sensorial, para antecipar as suas respostas, evitar a angústia, a ansiedade e possibilitar a integração nas rotinas diárias da família de atividades que promovam o processamento sensorial e permitam à criança um adequado planeamento da resposta motora.

Estão disponíveis, para cedência temporária, jogos táteis, bolas com som, bonecos multissensoriais, brinquedos com vibração, placas oscilatórias de interior entre muitas outros.



Em Destaque...

Participação da DAAT nas II Jornadas de Psicologia e Educação

A DAAT apresentou a comunicação "Indicadores de qualidade da prestação de servicos em tecnologias adaptadas", no passado dia 22 de fevereiro. Os Indicadores são ferramentas essenciais que servem de guidelines para a melhoria da prestação de serviços dos centros de recursos e avaliação especializada na área das tecnologias de apoio e indiretamente para melhorar os resultados educacionais dos alunos. Não são competências diretas deste tipo de prestadores de serviço, mas requerem preparação e disponibilidade deste tipo de prestadores de serviços junto dos prestadores de serviços diretos. (...) Nesse sentido, desenvolvemos ações para: Incrementar a qualidade de resposta e a produtividade da equipa na área da avaliação das condições de acessibilidade e mobilidade, da cedência de tecnologias de apoio adaptadas às necessidades das pessoas com deficiências ou incapacidade e da produção de conteúdos acessíveis; (...) Fomentar e desenvolver uma prática reflexiva permanente e continuada de auto-informação e de auto-aprendizagem numa perspetiva de intervenção interdisciplinar.

Folheto Informettivo Caat

Periocidade Mensal - ABRIL 2013 - N.º 4

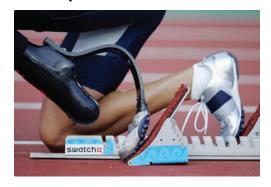




Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

http://educacaoespecial.madeira-edu.pt/daat

Ajudas Técnicas para a Recreação O Desporto e o Lazer



Uma Ajuda Técnica (AT) pode definir-se como um qualquer produto, instrumento, equipamento ou sistema técnico usado por uma pessoa com deficiência que previne, compensa, atenua ou neutraliza a incapacidade.

Genericamente, uma AT corresponde a um dispositivo, comercializado ou modificado, que visa manter ou

melhorar a capacidade funcional do indivíduo. A sua utilização pode permitir a realização de múltiplas atividades, bem como a sua participação na vida escolar, profissional, cultural e social proporcionando maior independência e, em última análise, melhor qualidade de vida às pessoas com deficiência, idosos ou pessoas que necessitam de as utilizar, de forma temporária ou definitiva, e são meios indispensáveis ao bem estar autonomia e integração. As AT compreendem uma vasta gama de dispositivos, desde simples objetos até sofisticados sistemas eletrónicos. Estas foram classificadas e reunidas por áreas, de acordo com as funções a que se destinam. Neste número, a DAAT dá especial atenção às **Ajudas Técnicas para a Recreação**.

As AT para a Recreação podem ser de caráter lúdico, como por exemplo brinquedos com controlo remoto, brinquedos adaptados, bolas com guizos, baloiço adaptado etc., ou de caráter desportivo, como por exemplo bola de Goalball, kit de Boccia, calhas de Boccia, cadeira para a prática desportiva, próteses (basquetebol, atletismo), tabuleiros de damas adaptados, tabuleiros de xadrez adaptados, entre outros.

A atividade física e/ou desportiva para pessoas com deficiências ou incapacidades é considerada uma vertente fundamental na educação e/ou reabilitação pelo seu impacto positivo na qualidade de vida das pessoas e das suas famílias. É importante que se proporcionem meios que assegurem o direito ao lazer e à prática desportiva em igualdade de oportunidade.

Bibliografia: Despacho n.º 6133/2012. Produtos de Apoio para pessoas com deficiência (Ajudas Técnicas)





Em Destaque...



"As pessoas com deficiências ou incapacidade e a prática da atividade física: Determinantes motivacionais e ambientais (acessibilidades e ajudas técnicas)"

No passado dia 29 de abril, a Dra. Graça Faria da DAAT, da Direção Regional de Educação, apresentou, Universidade na Madeira. comunicação intitulada "As pessoas com deficiências ou incapacidade e a prática da atividade física: Determinantes motivacionais ambientais".

Esta atividade, incluída na disciplina de Seminário temático dos alunos do 3.º ano Curso de Educação Física e Desporto, teve objetivo divulgar como importância desporto na promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência incapacidades, salientando a importância das ajudas técnicas para compensar, atenuar ou neutralizar a incapacidade ajudas técnicas como facilitadores de prática desportiva e ou recreativa em igualdade de oportunidades.

Folheto Informettive Caat Periocidade Mensal - SETEMBRO 2013 - N.º 9



http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas

Ajudas Técnicas de Apoio à Leitura









Iniciado novo ano letivo, 2013/2014, retomam-se os trabalhos inerentes ao ensino e à aprendizagem nas escolas.

Muitos são os alunos que necessitam de adaptações para a leitura, a escrita e/ou a comunicação.

Os alunos com necessidades especiais - alunos cegos, surdos ou com graves perturbações na oralidade e dificuldades de comunicação necessitam de meios aumentativos e/ou alternativos de linguagem/ comunicação diversificados: códigos gestuais, símbolos, fotografias, imagens ou outros, cuja finalidade é permitir uma comunicação o mais eficaz possível, atendendo às suas capacidades e interesses.

Neste número, a DAAT pretende salientar as ajudas técnicas de apoio à leitura: adaptações em Formato Digital, SPC (Símbolos Pictográficos Comunicação), Widgit para Rebus, Ampliação com tratamento de imagem/texto, Braille, Relevo, Modelos tridimensionais, Audio Voz Gravada, Audio Voz Sintetizada, Audio Sistema Daisy e a legendagem/ interpretação em LGP.

A DAAT recomenda ainda que a escolha dos manuais escolares tenha em conta a existência de formatos acessíveis na plataforma da DGE.

profissionais dedicados educação deverão, em conformidade com as medidas implementadas a cada aluno, utilizar material de apoio que permita tornar a leitura mais acessível aos alunos com NE.

Em Destaque...

Pasta Mágica



O sítio http://www.pas- tamagica.pt/ é um espaço criado para alunos, pais/educadores e professores com animações interativas e atividades experimentais lúdicas, fichas de avaliação, propostas de atividade com resolução de exercícios, audição de histórias, bem como ligações úteis para pesquisa.

De salientar que a Pasta Mágica disponibiliza uma PEN com jogos didáticos, um por cada área disciplinar: Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio. São atividades apelativas e dinâmicas, com feedback auditivo, que contribuem para uma maior motivação, bem como para o reforço das aprendizagens.

Os manuais contemplam igualmente um CD-ROM com atividades lúdico--pedagógicas que vão desde o 1.º ano ao 4.º ano de escolaridade.



Folhetto emetrive Caat

Periocidade Mensal - JUNHO 2013 - N.º 6



http://www.madeira-edu.pt/dre

A Adaptação do Contexto e Avaliação das Condições de Acessibilidade



No presente número, a DAAT pretende destacar a adaptação do contexto, bem como a importância da coexistência de condições de acessibilidade favoráveis pessoa com deficiência incapacidades, seja no contexto familiar, escolar ou profissional, salvaguardo pelo Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto.

Sendo educação um direito de todos, é necessário avaliar a acessibilidade nos estabelecimentos de

educação e ensino, assegurando aos alunos com NE, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

Mediante pedido de avaliação das condições de acessibilidade do estabelecimento de ensino, a equipa da DAAT desloca-se ao local para avaliar essas condições e a mobilidade necessárias à participação nas atividades escolares dos alunos com NE.

No que concerne à organização do espaço, é importante eliminar as barreiras arquitetónicas e adequar o ambiente escolar de forma a proporcionar aos alunos com mobilidade reduzida ou dificuldades sensoriais, condições que lhes permitam autonomia e mobilidade em equidade com os demais, eliminando os riscos de exclusão e discriminação.

Dischinger e Machado (citados por Machado, 2007) explicam que a acessibilidade espacial significa a possibilidade de acesso a qualquer lugar com conforto e independência e possibilidade de participação nas atividades desenvolvidas nesse espaço e de utilização dos equipamentos disponíveis. Recomendam-se soluções que prevejam o máximo de adaptabilidade (capacidade para se promoverem alterações estruturais) e flexibilidade (possibilidade de alteração de áreas facilmente equipadas e arranjadas para

diferentes usos) dos espaços e da sua utilização a qualquer aluno (Vidal, Cotrim & Lorena, 2008). Portanto, oferecer acessibilidade é, acima de tudo, proporcionar o acesso e uso por todos os estudantes, assegurando seus direitos de locomoção e, em consequência, os seus direitos como cidadãos.



Referências bibliográficas

Decreto-Lei n. 163/2006 de 8 de agosto.

Machado, R. Acessibilidade arquitetónica. In: SCHIRMER, C. R. et al.

Atendimento educacional especializado: deficiência física. Brasília/ MEC/SEESP, 2007, cap. VII.

Vidal, B., Cotrim, I. & Lorena, M. J. (2008). Manual de Projecto para a acessibilidades nas escolas. Editoras Parque Escolar E.P.E., LPDM-CRS,CP.

Em Destaque...

Atividades de Verão "Tecnologias Adaptadas 2013"



No culminar do letivo 2012/2013, a equipa da DAAT irá dinamizar mais uma vez atividades de verão, na área das TIC adaptadas às necessidades de crianças e jovens com deficiências ou incapacidade.

A finalidade destas atividades é reavaliar e otimizar o desempenho dos alunos utilizadores de software e periféricos adaptados, atendendo que já utilizam tecnologias adaptadas às suas especificidades e necessidades, em contexto escolar e/ou familiar.

Nas atividades, que decorrerão de 3 a 12 de julho, participarão cerca de 37 alunos do ensino pré-escolar e básico.

Paralelamente, sessões transformar-se--ão em momentos de convívio e de troca de informação e conhecimento entre alunos com necessidades similares que frequentam diferentes estabelecimentos de educação e ensino.

Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



Aprendo... com Tecnologias Adaptadas...

Um Aluno de Sucesso na EB2/3 de Santo António

A Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas tem vindo, desde 2004, a implementar ajudas técnicas/ produtos de apoio, nas várias áreas de intervenção, prescrevendo medidas, nomeadamente de ajudas para cuidados pessoais e de higiene, para a mobilidade, sistemas de posicionamento, adaptação de contextos, comunicação, equipamento informático, software e conteúdos, recreação, bem como para "treino de capacidades", para que os alunos aprendam em equidade com os seus colegas.

Neste folheto apresentamos o Alex que é acompanhado pela equipa da DAAT desde o pré-escolar. Foi necessário passar por vários processos de avaliação, acompanhamentos e treino para que o mesmo pudesse utilizar as ajudas técnicas mais adequadas ao seu nível de desenvolvimento e aprendizagem. Para este aluno, uma das alternativas encontradas foi o acesso ao computador através de varrimento, com recurso a switch, inproman e software apropriado, nomeadamente o *software Grid 2*, destinado a alunos com deficiência motora e/ou problemas de comunicação.



Alexandre no 3.º Ciclo.

O uso desta tecnologia como uma opção de acesso ao computador através de varrimento possibilita-lhe também o acesso à comunicação, garante maior autonomia e independência.

Atualmente o aluno terminou, com sucesso, o 9.º ano na EB2/3 de Santo António e irá frequentar o Ensino Secundário, no curso de Ciências e Tecnologias, no próximo ano letivo, visto que a Matemática é a sua disciplina favorita.

A equipa da DAAT solicitou aos intervenientes o seu parecer e testemunho, para dar a conhecer as potencialidades deste tipo de ajudas técnicas e demonstrar os resultados positivos na vida académica e socio-afetiva do aluno, salientando o papel determinante das equipas de apoio, dos professores e do envolvimento da família e dos colegas.

Testemunho da Professora de Matemática

Trabalhei com o Alex no 8.º e 9.º ano. No início tive alguma dificuldade em interagir com ele, pois nunca tive um aluno com as suas características. Gradualmente fui-me adaptando e aprendendo como agir sobretudo com a ajuda indispensável da professora especializada Ivete Ribeiro e a colaboração dos restantes alunos da turma. Como a disciplina preferida do Alex era Matemática foi mais fácil o trabalho desenvolvido com ele.

As aulas decorreram de forma "normal" pois a presença da professora Ivete facilitava muito o processo ensino/aprendizagem. A parte mais trabalhosa era elaborar os testes e questões de aula pois tinham características muito específicas. Nunca lhe facilitei o trabalho! O Alex revelava estar bem integrado quer na sua turma, que mantinha muitos elementos dos anos anteriores que se relacionavam muito bem com ele, quer na escola.

Na minha opinião este aluno deve continuar o seu percurso escolar, se assim o entender. A presença da Professora Ivete e de alguns colegas da sua turma vai facilitar muito essa adaptação.

É uma pessoa que admiro muito, quer pela sua coragem quer pela sua determinação. Espero que o Alex consiga alcançar os seus objetivos e sobretudo que se sinta feliz!

Folheto Informativo Caat

Periodicidade Mensal - JANEIRO 2014 - N.º 13





Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas

Projeto "TeleAula"





Dada a relevância do acesso à Internet para a atividade desenvolvida pela Direção Regional de Educação, nomeadamente na promoção e incremento de projetos ligados ao ensino à distância para alunos impossibilitados de frequentar a escola de forma presencial, foi estabelecido um protocolo com a Fundação Portugal Telecom que resultou na cedência de cinco pares de linhas de acesso à Internet.

Assim, a Fundação PT assegura a disponibilização das linhas e respetivos custos até ao final do ano letivo 2013/2014, permitindo, desta forma, o acesso remoto às aulas a estudantes impossibilitados de as frequentar.

Neste momento, este projeto está a decorrer na EBS Jaime Moniz, na EB2/3 Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior, na EBS Luís Maurílio da Silva Dantas, na EB2/3 Dr. Horácio Bento de Gouveia, na EB2/3 dos Louros e na EB1/PE do Faial.

A Direção Regional de Educação considera importante que alunos que estejam impedidos de se deslocar à escola, por dificuldade física, psicológica e/ou por dependência de terapia medicamentosa ou internamento frequentes, tenham a possibilidade de se manterem ligados à comunidade escolar através da TeleAula, no sentido de responder às suas necessidades psicopedagógicas e potenciar a dinâmica da sala de aula, o contacto com a sua turma, professores, aulas e respetivas orientações.

A Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas preconiza a utilização de tecnologias de TeleMultimédia que possibilitam a comunicação síncrona, assim como a implementação de modelos pedagógicos que potencializam esses recursos e permitem uma aproximação do aluno internado ou no domicílio ao ambiente e dinâmica da sala de aula, evitando o seu distanciamento do meio escolar, da escolaridade, bem como o enfoque no estado de doença e o consequente isolamento.

Assim, são criadas condições que permitem não só a continuidade da sua escolaridade, como também a manutenção de ligações a grupos de interesse e de funcionamento dos quais importa não se excluir (grupoturma). Acredita-se que este processo pedagógico é como uma mais-valia humana e de intercâmbio de aprendizagens e de saberes, para todos os intervenientes diretos.

Em Destaque...

Leitura Fácil

A brochura "Informação para todos. Regras Europeias para fazer informação fácil de ler e de perceber" foi publicada pela Inclusion Europe com o apoio da Comissão Europeia. Produzido no âmbito do projeto Caminhos para a educação de adultos com deficiência intelectual Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, este trabalho dá a conhecer uma lista de recomendações que servem para ajudar as pessoas a redigir informação fácil de ler e de perceber.

Estes programas são cursos destinados a adultos. No entanto, os adultos com deficiência intelectual têm dificuldade em participar e acompanhar tais programas, uma vez que não percebem a informação que lhes é dada. Assim, o objetivo deste projeto é tornar os programas de Aprendizagem ao Longo da Vida mais acessíveis às com deficiência pessoas intelectual para que possam participar. neles

De salientar que estas regras podem ser igualmente utilizadas para outros fins ou públicos, nomeadamente pessoas cuja língua materna não é o Português ou com dificuldades na leitura.



Disponível em http://www.ces.uc.pt/projectos/intimidade/media/PT-Information_for_all.pdf

netervo Caat

Periodicidade Mensal - MAIO 2014



Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas

Ensino a Distância na RAM

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos dos Louros e o Projeto "Aprender sem Barreiras - TeleAula"

De acordo com o disposto no artigo 13.º do Despacho n.º 6/2012, de 25 de junho, compete à DAAT, entre outras atribuições, «a promoção e desenvolvimento de projetos ligados ao ensino a distância para alunos impossibilitados de frequentar a escola de forma presencial».

Este projeto teve início na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos dos Louros, no decorrer do ano letivo 2012/2013, atendendo à situação escolar de alunos que, por motivo de doença, não se encontravam a frequentar a escola.

No âmbito do acompanhamento e avaliação desta modalidade de ensino com recurso à videoconferência, a equipa da DAAT solicitou aos intervenientes o seu parecer e testemunho, para dar a conhecer as potencialidades da TeleAula e demonstrar que esta modalidade tem resultados positivos na vida académica e socioafetiva dos alunos envolvidos, evitando o aumento do seu distanciamento do meio escolar. Salientamos o papel determinante dos docentes no sucesso da implementação e desenvolvimento desta modalidade de ensino e na promoção da participação proativa dos encarregados de educação.

Testemunho do Conselho Executivo



Até ao momento, tivemos três alunos inseridos no projeto da TeleAula que julgamos muito importante como forma de responder às necessidades psicopedagógicas dos nossos alunos que, por variados motivos, estão impedidos de se deslocar à escola.

Na nossa opinião a equipa técnica da DAAT tem vindo a estabelecer contactos de forma assídua com os docentes das respetivas

turmas dos nossos alunos que reputamos essenciais para o sucesso do projeto e que potenciam a ligação do aluno à escola, aos colegas e docentes da turma.

Consideramos que o projeto da TeleAula cria as condições ao nível da tecnologia e dos recursos humanos que permitem não só a continuidade da escolaridade dos educandos, como também a manutenção de ligações a grupos de interesse e de funcionamento dos quais importa manter e dinamizar. Acresce o facto deste projeto potenciar o desenvolvimento das capacidades cognitivas e competências pessoais dos alunos abrangidos pelo mesmo, contribuindo decisivamente para o aumento da autonomia dos alunos. Nesse sentido julgamos que o processo pedagógico subjacente ao projeto da TeleAula constitui uma mais-valia humana e de intercâmbio de aprendizagens e de saberes para todos os intervenientes diretos.

Dra. Gilberta Camacho - Presidente do Conselho Executivo

Em Destaque...

Portaria n. 85/2014 O Ensino a Distância

O presente diploma, de 15 de abril, visa regulamentar a modalidade de oferta educativa e formativa de Ensino a Distância para os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

Na sociedade atual existem crianças jovens por que, diferentes motivos, se encontram em situações, de carácter temporário ou permanente, que os impedem de frequentar regularmente uma escola e, por consequência, estão sujeitos descontinuidade na sua aprendizagem, o que conduz ao insucesso e ao abandono escolares, antes da conclusão da escolaridade obrigatória. De acordo com a legislação, são objetivos do Ensino Distância: "Assegurar o direito à igualdade de oportunidades no acesso à educação, integrando as crianças e os jovens (...) não podem que frequentar presencialmente e com regularidade escola, combatendo deste modo a exclusão social e melhorando os níveis de formação e qualificação; Garantir a estabilidade dos percursos educativos e a qualidade da aprendizagem; Adequar a oferta educativa e formativa às caraterísticas específicas dos públicos--alvo, (...)" (Artigo 4.º).

Para visualização do diploma aceda a: http://goo.gl/vYHyWn

Folheto Infolheto Infolhet

Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



Uma Aluna de Sucesso na Escola Secundária Jaime Moniz

Projeto "Aprender Sem Barreiras: TeleAula"

A Direção Regional de Educação tem vindo a desenvolver projetos ligados ao Ensino a Distância para alunos impossibilitados de frequentar a escola de forma presencial.

No âmbito do acompanhamento e avaliação desta modalidade de ensino com recurso à videoconferência, realizada pela equipa da DAAT na Escola Secundária Jaime Moniz, solicitamos alguns testemunhos relativamente ao trabalho desenvolvido com uma aluna de 12.º ano em 2014/2015, de forma a dar a conhecer as potencialidades deste tipo de ligação à comunidade escolar e evidenciar que esta modalidade de ensino tem resultados favoráveis na vida académica e socioafetiva dos estudantes envolvidos. Ressalva-se o papel determinante dos docentes no sucesso da implementação e desenvolvimento desta modalidade de ensino e na promoção da participação proativa dos encarregados de educação.



Testemunho da Aluna Lucrécia Silva

Assistir às aulas por TeleAula é com certeza uma mais-valia para os alunos com necessidades especiais. Os alunos conseguem, simultaneamente, aliar a rotina necessária de tratamentos e consultas e ainda conciliar com as aulas.

O procedimento é relativamente rápido, basta iniciar sessão no Skype e aguardar pela chamada do professor. A qualidade da voz transmitida é muito boa, não há diferença notória... Assistimos às aulas como se na sala de aula estivéssemos, sendo possível participar nas mesmas.

Sem esta tecnologia eu não conseguiria acompanhar as aulas de outro modo, o que se tornaria numa preocupação acrescida. É claro que a saúde encontra-se em primeiro lugar, mas enquanto estudante, considero que a escola é algo fundamental no nosso crescimento pessoal. E poder conciliar a minha terapêutica com a escola foi algo extraordinário.

Tudo correu muito bem... Fiz os exames trienais de Português e Matemática e consegui boa nota em ambos. Mantive a média do secundário e consegui entrar este ano na Universidade da Madeira em Enfermagem.



Foi um ano conturbado, mas que graças à ajuda da TeleAula e dos excelentes profissionais que me ajudaram, tudo tornou-se muito mais fácil.

Testemunho do Encarregado de Educação José Ilídio Abreu

Esta ajuda foi muito importante no tratamento e recuperação da minha filha. De certeza que sem esta ajuda ela não conseguiria obter os resultados que obteve e seria um ano escolar que possivelmente seria necessário repetir.

Em Destaque...

Bibliotecas MAIS Inclusivas nas escolas da RAM

O projeto "Todos Podem Ler" tem como objetivos divulgar, de forma acessível, conteúdos relacionados a prevenção de comportamentos de risco, dotar as bibliotecas escolares de recursos adequados, em diferentes formatos acessíveis Braille, Negro Ampliado, LGP, Áudio, Leitura Fácil e Símbolos Pictográficos, aos alunos com NEE, bem como desenvolver boas práticas de promoção da leitura, tendo em conta as capacidades e necessidades individuais dos alunos.

Nesta 4.ª fase do projeto disseminação das práticas de Leitura Inclusiva - com o apoio da Fundação PT, que disponibilizará tablets, computadores, bem como Soluções PT, a Direção Regional de Educação irá, no próximo dia 16 de outubro, ceder um kit de recursos para o desenvolvimento práticas inclusivas nas bibliotecas escolares, criado pela Divisão de Acessibilidade е Ajudas Técnicas.

Este kit destina-se à utilização de alunos do pré-escolar e do ensino básico nas seguintes escolas: EB1/PE Ribeiro Domingos Dias, EB1/PE da Ribeira Brava, EB1/PE do Faial + EB1/PE Visconde Cacongo e EB1/PE do Lombo do Guiné.



Folheto Informativo Caat

Periocidade Mensal - OUTUBRO 2013 - N.º 10





Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas

Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "OGIMA -Todos podem ler"

O Prémio de literatura Infantojuvenil Inclusiva "OGIMA- Todos Podem Ler" é uma iniciativa da Direção Regional de Educação e visa incentivar a produção e promoção da Leitura Inclusiva para públicos infantojuvenis, através da utilização de formatos alternativos, designadamente braille e/ou relevo, negro ampliado, símbolos pictográficos para a comunicação, língua gestual portuguesa e áudio.

O Prémio de literatura que se realiza este ano pela primeira vez e que será de caráter anual, surge associado à Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais, que decorrerá de 2 a 11 de dezembro.

Esta iniciativa tem um caráter universal e destina-se a todos os candidatos individuais ou coletivos, com um limite máximo de quatro pessoas por grupo, sendo que os textos criados podem ser escritos em prova ou verso, em Língua Portuguesa e pelo menos, em dois formatos alternativos. A atribuição do prémio será efetuada em duas categorias distintas, sendo a primeira categoria para candidatos infantojuvenis até aos 16 anos de idade, e a segunda categoria para candidatos adultos a partir dos 17 anos de idade. Todos os interessados em participar neste concurso devem consultar o regulamento do concurso em www.madeira-edu.pt/dre/tecnologias_adaptadas.

De salientar que a candidatura é formalizada através do envio da obra por correio eletrónico, por correio, ou entregue em mão, de acordo com as orientações previstas no regulamento.

A candidatura enviada por correio eletrónico é formalizada através do envio da obra a concurso em formato digital (texto principal e formatos alternativos em ficheiros gravados separadamente em pasta comprimida) para o endereço: **concurso.ogima@gmail.com**. No corpo do email deverá indicar um pseudónimo, nome completo dos participantes, contacto telefónico, email, data e local de nascimento, habilitações, atividade profissional, n.º de cartão de cidadão/BI e NIF dos participantes.



Para mais informações: www.madeira-edu.pt/dre/tecnologias_adaptadas

Email: concurso.ogima@gmail.com

Em Destaque...



II Encontro Regional de Educação e I Encontro Internacional de Educação Especial

Regional Encontro de Educação e I Encontro Internacional de Educação Especial. subordinado à temática Percursos com História dos modos de regulação estatal às ações organizacionais locais -, terá lugar no Centro de Congressos do Madeira Tecnopolo, nos dias 5, 6 e 7 de dezembro de 2013, integrado na Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais, uma iniciativa da Secretaria Regional da Educação e Humanos Recursos decorrerá de 2 a 11.

Este encontro visa promover a reflexão sobre as temáticas da gestão da diversidade dos públicos escolares, a convivialidade e o ambiente escolar, a inclusão, os exames, as explicações, os rankings e a excelência escolar, as políticas e práticas de educação de adultos, os direitos humanos, a educação e o desenvolvimento.

O evento contará com a presença de oradores provenientes de 15 países da União Europeia, diversificando assim a partilha de experiências e a troca de conhecimentos.

Para mais informações e inscrição, aceder a www. madeira-edu.pt/dre.

FOINCES INFOINCESIVO CALL ACESSIBILIDADES ACESSIBILIDA

Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



3.ª edição do Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler"



Está a decorrer, até dia o 2 de maio de 2016, a fase de candidaturas à 3.ª edição do Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler", uma iniciativa da Direção Regional de Educação.

Este prémio tem como objetivo contribuir para a produção e promoção da Literatura Inclusiva, destinada à infância e juventude, através da utilização de formatos acessíveis, designadamente Áudio, Braille e/ou relevo, Negro Ampliado, Símbolos Pictográficos, Língua Gestual Portuguesa e Leitura Fácil.

A iniciativa tem caráter universal e destina-se a candidatos individuais ou coletivos (máximo de quatro pessoas por grupo), devendo os textos serem escritos em **prosa** ou em **verso**, em **Língua Portuguesa** e em, pelo menos, **dois formatos acessíveis**.

O prémio é atribuído em duas categorias:

Categoria I - Candidatos infantojuvenis: até 16 anos de idade;

Categoria II - Candidatos adultos: a partir de 17 anos de idade.

Os textos devem ser inéditos e não podem ter sido apresentados anteriormente em outros concursos da mesma natureza.

Os trabalhos vencedores serão premiados e incluídos num e-book editado pela DRE/DAAT, que poderá, se assim o entender, incluir trabalhos não premiados. Pelo facto de se apresentarem a concurso, os candidatos dão o seu acordo implícito à inclusão dos seus trabalhos nesta publicação eletrónica.

Consulta do Regulamento do concurso em:

www.madeira-edu.pt/dre » Tecnologias Adaptadas

Endereço do concurso:

todospodemler@gmail.com

Para mais informações contactar:

Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas / DSATE / Direção Regional de Educação daat.dre@madeira-edu.pt 291 744 085

1801hete netbivo C 4 4

Periodicidade Mensal - DEZEMBRO 2015





Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



e-Books Leitura Inclusiva Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler"



No passado dia 15 de dezembro de 2015, pelas 15h00, no Espaço Cultura da Fnac, realizou-se a apresentação da Edição Digital 2015 dos contos vencedores da 2.ª Edição do Concurso do Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler", seguida de uma Sessão de Autógrafos com os Autores vencedores da Categoria I e II no ano 2014.



Os e-Books foram criados pela equipa da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas - Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados - e publicados pela Direção Regional de Educação.







Edição Digital 2015:











- Uma Aventura no Natal, versão em áudio e LGP.
- Um Sonho de Rapaz, versão em áudio e negro ampliado.
- Lobo de Cauda Amarela, versão em áudio e símbolos pictográficos.
- Uma Horta de Cores, versão em áudio e Leitura Fácil.

Download dos e-Books em:

www.madeira-edu.pt/dre »Publicações DRE » ebooks leitura inclusiva

Em Destaque...

Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler" 3.ª edicão - 2016



Regulamento

Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva Todos Podem Ler

Encontra-se aberto período de candidaturas relativo à 3.ª edição do Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos podem Ler".

uma iniciativa Esta da Direção Regional de Educação que tem como objetivo contribuir para a produção e promoção da Literatura Inclusiva, destinada infância à juventude, através formatos utilização de alternativos.

Formatos acessíveis:

- Braille e/ou Relevo,
- Negro Ampliado
- Símbolos Pictográficos
- Língua Gestual Portuguesa
- Áudio
- Leitura Fácil.

O prémio é atribuído em duas categorias:

Categoria I - Candidatos infantojuvenis: até 16 anos de idade;

Categoria II - Candidatos adultos: a partir de 17 anos de idade.

A candidatura decorre até 2 de maio de 2016

Endereço do concurso: todospodemler@gmail.com

Consulta do Regulamento do concurso em:

www.madeira-edu.pt/dre >>Tecnologias Adaptadas

Para mais informações: daat.dre@madeira-edu.pt

Folheto Informatiivo Caat

Periodicidade Mensal - MAIO 2017 - N.º 52





Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



Fundação PT continua a apoiar as Bibliotecas Escolares no âmbito do Projeto "Todos Podem Ler"













No dia 19 de maio de 2017, decorreu, na Escola Básica dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos com Pré-escolar (EB123/PE) Bartolomeu Perestrelo, a cerimónia de entrega de equipamento informático de Tecnologia de Acessibilidade (computador portátil, tablet e Soluções PT), para a promoção da leitura e da escrita inclusiva, no âmbito do projeto "Todos Podem Ler", com o apoio da Fundação PT. Esta cerimónia contou com a presença da Dra. Graça Rebocho - Fundação PT, do Dr. Jorge Carvalho, Secretário Regional da Educação, do Dr. Marco Gomes, Diretor Regional de Educação e do Dr. Gualberto Soares, Presidente do Conselho Executivo da escola anfitriã.

Assim, nesta fase de disseminação, mais 4 estabelecimentos de ensino passam a integrar o projeto "Todos Podem Ler": A EB1/PE do Boliqueime, a EB1/PE do Covão, a EB1PE do Galeão e a EB1/PE do Livramento juntam-se às 8 escolas já contempladas nos anos anteriores.

Nesta cerimónia foi entregue a cada estabelecimento, além das Tecnologias de Acessibilidades, um Kit de livros e conteúdos em formatos acessíveis, criado pela Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas / Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados da DRE, com o apoio da AAPNEM.

As bibliotecas escolares passam a dispor dos livros: "O Menino Especial", "Uma Aventura no Mar" e "Ogima - O Viajante do Espaço no Planeta dos BMQ", assim como da coleção de 21 eBooks instalada no tablet e no computador portátil. Estes livros incluem versões das histórias em diferentes formatos: Multimédia, LGP, Áudio, Símbolos Pictográficos, Braille e Relevo e/ou Negro Ampliado.

O projeto "Todos Podem Ler" tem como objetivos desenvolver boas práticas de promoção da leitura, tendo em conta as capacidades e necessidades individuais dos alunos, divulgar, de forma acessível, conteúdos relacionados com a prevenção de comportamentos de risco, bem como dotar as bibliotecas escolares de recursos adequados, em diferentes formatos acessíveis - Braille, Negro Ampliado, LGP, Áudio, Leitura Fácil e Símbolos Pictográficos, aos alunos com NEE.

A criação de espaços mais inclusivos nas bibliotecas que possam disponibilizar tecnologias de apoio à leitura e à escrita é uma das formas de promover o desenvolvimento de competências leitoras e outras de promoção da aprendizagem de todos os alunos.

Nova Plataforma e Equipamentos Informáticos para a TELEAULA









No âmbito do protocolo com a Fundação PT, nesta cerimónia da DRE, foram apresentados novos equipamentos informáticos, nomeadamente um computador portátil, microfone e câmara que, no âmbito do projeto "Teleaula - Aprender Sem Barreiras", serão disponibilizados por esta fundação aos estabelecimentos de ensino e aos alunos impedidos de frequentar a escola por motivos de saúde.

A equipa da DAAT é responsável, na Região Autónoma da Madeira, por "promover e desenvolver projetos ligados ao ensino à distância para alunos impossibilitados de frequentar a escola de forma presencial" (Alínea e), do Artigo 18.°, do Despacho n.º 110/2016, de 21 de março, que aprova a estrutura flexível da Direção Regional de Educação e estabelece as respetivas competências) e é com este intuito que, neste evento, apresentou e procedeu à demonstração da plataforma Smartal, da Fundação PT, especificamente dedicada ao ensino à distância, e que será disponibilizada às 10 escolas que integram o projeto na Região e respetivos alunos, nomeadamente: EB123/PE Bartolomeu Perestrelo, Escola Salesiana de Artes e Ofícios, Externato Adventista, Escola dos 2.º e 3.º Ciclos (EB23) Dr. Horácio Bento de Gouveia, EB23 dos Louros, EB23 do Estreito de Câmara de Lobos, EB23 de São Jorge - Cardeal D. Teodósio de Gouveia, Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, Escola Secundária Francisco Franco e Escola da APEL.

Na sua essência, está a utilização de tecnologias que possibilitam a implementação de modelos pedagógicos que permitem a aproximação do aluno ao ambiente e à dinâmica da sala de aula, evitando o seu distanciamento do meio escolar e centralização na doença.

Desta forma, propõe-se criar condições que permitam, não só a continuidade da escolaridade destes alunos, como também a manutenção de ligações às escolas, aos domicílios e /ou hospitais, acreditando-se que este processo pedagógico possa constituir-se uma mais valia humana e de intercâmbio de aprendizagens e de saberes para todos os intervenientes diretos.











Apresentação eBooks Leitura Inclusiva e Sessão Autógrafos



No dia 19 de maio realizou-se a apresentação da Edição Digital 2017 dos contos vencedores da 3.ª edição do concurso Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler", seguida de uma sessão de autógrafos com os autores vencedores da Categoria I e II do ano de 2016.

Estiveram presentes na sessão de autógrafos eBooks - Leitura Inclusiva, Sónia Pestana, autora do conto «A Minha Vida e o Basquetebol», e Margarida Branco e Marisa Diogo, duas das autoras do conto «Uma Viagem de Sonho».

Folheto Informative Caat

Periodicidade Mensal - NOVEMBRO 2015 - N.º 35





Região Autónoma da Madeira • Secretaria Regional de Educação • Direção Regional de Educação Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados • Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



facebook.com/tecnologiasadaptadas

Bibliotecas Mais Inclusivas Ações de Sensibilização







A DAAT realizou Ações de Sensibilização ao longo do mês de novembro nas escolas EB1/PE Ribeiro Domingos Dias e EB1/PE Visconde Cacongo no âmbito do projeto "Todos podem Ler".

Estas ações têm como objetivos: divulgar e abordar, de forma acessível, conteúdos relacionados com diferentes temas - proteção dos animais, desenvolvimento sustentável ou prevenção da violência e comportamentos de risco; dotar as bibliotecas escolares de recursos adequados, em diferentes formatos acessíveis - Braille, Negro Ampliado, LGP, Áudio, Leitura Fácil e Símbolos Pictográficos, aos alunos com NEE; bem como desenvolver boas práticas de promoção da leitura inclusiva, tendo em conta as capacidades e necessidades individuais dos alunos.

Assim, nesta 4.ª fase - disseminação das práticas de Leitura Inclusiva - e na sequência da atribuição de equipamentos às escolas contempladas pelo projeto (tablets, PC's, bem como Soluções PT), um apoio da Fundação PT, a equipa da DAAT deslocou-se às bibliotecas escolares e abordou o tema "Livros e Conteúdos em Formatos Acessíveis", em 5 sessões, destinadas a 80 alunos do pré-escolar e do 2.º ano e a 23 docentes e técnicos superiores. Nestas sessões para os alunos, além de abordar os diferentes formatos acessíveis, foi demonstrada e explorada uma história em formatos acessíveis, e realizadas atividades lúdico-didáticas inclusivas que permitiram aos alunos com NEE realizar as atividades da história em conjunto com os seus pares.













Em Destaque...

Apresentação dos e-Books e Sessão de Autógrafos com os autores premiados da II Edição do Concurso

próximo dia 15 de dezembro terá lugar no Espaço Cultura da Fnac, pelas 15:00, apresentação da edição digital das obras premiadas, da II Edição do Prémio de Infantojuvenil Literatura Inclusiva " Todos podem ler". Os e-Books, que premeiam OS autores vencedores. são criados pela equipa da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas - Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados.

O Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos podem Ler" é uma iniciativa da Direção Regional de Educação, com intenção de realização anual, desde 2013. Tem como objetivo contribuir para a produção e promoção da Literatura Inclusiva, destinada infância е juventude, através da utilização de alternativos. formatos designadamente Braille e/ ou relevo, negro ampliado, Símbolos Pictográficos para a Comunicação, Língua Gestual Portuguesa e áudio.

e-Books publicados em 2015:

- Uma **Aventura** no Natal, versão em áudio e LGP.
- Um Sonho de Rapaz, versão em áudio e negro ampliado.
- O Lobo de Cauda Amarela, versão em áudio e símbolos pictográficos.

Download dos e-Books em www.madeira-edu.pt/ dre »Publicações DRE » ebooks leitura inclusiva

Folhetto etilvo C d d

Periodicidade Mensal - OUTUBRO 2015 - N.º 34



http://www.madeira-edu.pt/dre » tecnologias adaptadas



facebook.com/tecnologiasadaptadas

Acessibilidade, Comunicação e Tecnologias de Apoio

Ação de Formação Acreditada

A equipa da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas dinamizou, nos dias 27, 28 e 30 de outubro, a ação de formação Acessibilidade, Comunicação e Tecnologias de Apoio, através da Divisão de Formação de Pessoal, destinada a docentes do ensino especializado e regular, que teve os seguintes objetivos:

- 1. Compreender as competências, as dinâmicas e os projetos da DAAT;
- 2. Proporcionar formação específica e contínua aos docentes especializados, de modo a promover a mudança de práticas profissionais apoiada em materiais, garantindo a qualidade da intervenção e a rentabilizando recursos:
- 3. Conhecer as noções de Acessibilidade Física, Design Universal e Tecnologias de Apoio;
- 4. Sensibilizar para a Acessibilidade à Comunicação.

Neste âmbito solicitou-se a alguns participantes um testemunho sobre a sua experiência no decorrer da formação. Pretendeu-se assim obter diferentes pontos de vista sobre as temáticas abordadas e registar a sua relevância para estes profissionais que, de alguma forma, trabalham diretamente com crianças, jovens e adultos com Necessidades Especiais.









Relatos de alguns Formandos

Testemunho de Patrícia Eva Almeida Professora Especializada de 2.º e 3.º ciclos

Em qualquer altura da sua vida, o ser humano pode necessitar de uma determinada ajuda ou apoio ao nível da acessibilidade e/ou comunicação: a criança, o idoso, a grávida, o doente.

Esta foi uma formação que me permitiu adquirir maiores conhecimentos sobre a acessibilidade, produtos de apoio, comunicação e os seus facilitadores. Foi ainda possível conhecer os projetos da DAAT e os serviços prestados à população e, em particular, às crianças e jovens com NEE, sempre com a premissa de que cada caso é um caso, com necessidade de avaliação específica. O contacto com os produtos de apoio foi uma experiência que deveria passar por todas as escolas e níveis de ensino para a consciencialização e empatia em relação a quem passa por estas dificuldades.

Testemunho de Isabel Coelho - Professora Especializada do pré-escolar e 1.º ciclo

A ação de formação foi muito produtiva e superou as minhas expetativas, uma vez que conheci uma infinidade de materiais de apoio alternativo para fazer face às várias necessidades quer temporárias,



definitivas. Esta ação de sensibilização no meu ponto de vista, deveria ser de caráter obrigatório para os docentes que nas escolas trabalham com alunos incapazes no cumprimento das tarefas, pois hoje aprendi que há material didático adaptado a inúmeras deficiências, por

exemplo um simples adaptador na pega do lápis para fazer a pinça e conseguir o traçado.

Testemunho de Isaurinda Lopes - Professora Especializada do pré-escolar e 1.º ciclo

Considero que a formação foi muito interessante e que nunca é demais conhecer formas de intervir. Ter o contacto prático com os produtos permitiu-me ter uma perceção diferentes. Objetos simples, alguns até de fácil acesso podem facilitar muito a vida das pessoas com determinadas limitações. Há uns anos atrás, a DAAT realizou uma ação de sensibilização na escola onde eu lecionava e os alunos adoraram, por que não há nada como experienciar e tentarmos nos colocar no lugar do outro.

Testemunho de Jovita Carvalho - Educadora de Infância do regular

Na minha opinião esta formação sensibilizou-me para os diferentes apoios técnicos/tecnologias e os projetos desenvolvidos na área das acessibilidades para as pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida (deficiências, acamados...)

O contacto direto com os produtos de apoio foram fundamentais e muito oportunos pois como sou educadora do ensino regular não tenho qualquer experiência a este nível. Concluindo os produtos de apoio promovem o bem estar e uma melhor qualidade de vida a todas as pessoas.

Testemunho de Lurdes Afonso - Professora Especializada de 2.º e 3.º ciclos

Esta formação contribui bastante para a minha prática profissional, pois através dela fiquei a conhecer não só a teoria, mas também na prática de como usar os diferentes materiais, para as diferentes problemáticas e em diferentes contextos. Relativamente às ações de sensibilização nas escolas, junto de alunos e professores, acho que deveriam ser frequentes, pois somos muitas vezes confrontados com estas problemáticas e não sabemos como agir, ficando, mesmo, por vezes alarmados.

Por fim queria agradecer a forma simpática e profissional pela qual nos foi transmitida toda esta informação.

Serviços disponibilizados pela

- ✓ Avaliação, intervenção e acompanhamento junto de alunos e outras pessoas para efeito de utilização de ajudas técnicas/tecnologias de apoio adaptadas às suas necessidades especiais.
- ✓ Formação de docentes, técnicos, alunos, outras pessoas com necessidades especiais e as suas famílias na utilização de software e/ou hardware específico.
- ✓ Adaptação de materiais/equipamentos facilitadores da autonomia pessoal e da integração social e escolar.
- ✓ Gestão, manutenção e cedência de ajudas técnicas/tecnologias de apoio aos estabelecimentos de educação e ensino regular e especial, centros de atividades ocupacionais, à família, aos adultos em readaptação profissional, entre outras solicitações.
- ✓ Acompanhamento de serviços e/ou estabelecimentos que desenvolvam projetos no âmbito das ajudas técnicas e tecnológicas adaptadas a alunos/utentes com necessidades especiais.
- ✔ Promoção e desenvolvimento de projetos ligados ao ensino a distância para alunos impossibilitados de frequentar a escola de forma presencial.
- ✓ Produção de conteúdos de apoio ao currículo em formatos acessíveis para alunos: deficientes visuais, deficientes motores, dificuldades de aprendizagem ou dificuldades intelectuais e desenvolvimentais.
- ✓ Produção de conteúdos adaptados tabelas de comunicação, atividades didáticas em formato digital, grelhas para teclados de conceitos, textos em Braille, relevo ou ampliação para os serviços de educação, os serviços da administração pública, bem como outras entidades ou particulares.
- ✓ Elaboração de pareceres sobre condições de acessibilidade física (p.e.: estabelecimentos de educação e ensino, domicílios), informática, Web, conteúdos digitais ou outros conteúdos adaptados.
- ✓ Articulação ou troca de experiências com serviços de saúde, segurança social, IPSS, associações, centros de investigação , assim como outros centros de recursos TIC para a educação especial.

Redação, Grafismo, Paginação e Fotografia: Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

Revisão: Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas / Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados

Morada: Rua dos Ilhéus, Edifício do Julgado de Paz do Funchal, n.º 1-C R/C, Esq. 9000-176 Funchal

Telefone: 291 744 085

Email: daat.dre@madeira-edu.pt

Disponibilizado em formato digital

http://www.madeira-edu.pt/dre



